

665 OS INSTRUMENTOS DE REPRESSÃO DO IMPÉRIO ROMANO DOS SÉCULOS VII D.C. A XIII D.C. E A SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS POLÍTICOS DA ÉPOCA.

E. SILVA & J. M. STEGLICH. (Curso de graduação em história, UFRGS).

A afirmação de que a formação social que nos propomos a estudar refere-se a romana, faz-nos pressupor um dado importante, que é o fato de que não efetuou-se o desmantelamento da estrutura administrativa romana no século V d.C. ao mesmo tempo que não pode-se afirmar que as classes dominantes daquela época não conseguiram manter-se frente as novas situações que obrigavam a uma modificação nas bases do Império, tese que por um lado, Montesquieu defendeu. Os séculos VII d.C. a XIII d.C. foram marcados pela manutenção da antiga ordem, o Império Romano, atitude reacionária de grupos que sobreviveram e utilizaram de novas e diversas formas para manter o poder político; Se pegarmos como objeto os dromones de guerra, barcos em forma de serpente marinha e que esguichavam fogo-grego pela boca, e avaliar-mos situações concretas como as campanhas de Nicéforo Phocas contra o Emirado de Creta e o golpe que o levou ao poder em 963 d.C., ter-se-á uma visão significativa de que houve a utilização destes instrumentos de guerra para a estabilização da situação política do Império. O aspecto opressor desta atitude estava envolvida pela imagem idealizada da manipulação sobre o que se acreditava não ser possível de ser controlado pelos homens.